



**Fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização na agricultura familiar:
um estudo do acampamento Elizabeth Teixeira- Limeira-SP**
*Short food supply chains fortification at family farming: a study at Elizabeth Teixeira
Camp- Limeira-SP*

CHERACOMO, Bruno¹; ESQUERDO, Vanilde F. S.²

¹Faculdade de Engenharia Agrícola-UNICAMP, cheracomob@gmail.com

² Faculdade de Engenharia Agrícola-UNICAMP, vanilde.esquerdo@feagri.unicamp.br

**Eixo temático: Economias dos Sistemas Agroalimentares de Base
Agroecológica**

Resumo: Este trabalho teve por objetivo analisar a formação de um circuito curto de comercialização entre agricultores do Acampamento de Reforma Agrária Elizabeth Teixeira e um grupo de consumo localizado em Limeira-SP. Para tal análise foram feitas entrevistas com as agricultoras e o agricultor participantes do Grupo de Produtoras do Elizabeth Teixeira, com os consumidores do grupo, bem como a participação em reuniões de organização produtiva no acampamento e na entrega dos produtos aos consumidores. O grupo de consumo se mostrou satisfeito com a formação deste circuito de comercialização, especialmente pela qualidade e preço dos produtos. Por outro lado, o grupo é importante às agricultoras pelo escoamento da produção e incremento da renda.

Palavras-chave: Agroecologia; Economia solidária; Agricultura familiar; Desenvolvimento rural; Segurança alimentar.

Keywords: Agroecology; Solidarity economy; Family farming; Rural development; Food security.

Introdução

O sistema agroalimentar consiste na integração e na combinação de diversos atores sociais, como instituições, atividades e empreendimentos, que atuam desde o desenvolvimento e fornecimento dos insumos necessários para a agricultura, até a transformação, o processamento, o transporte, a distribuição e o comércio dos produtos agroalimentares aos consumidores (CAIAZZA e VOLPE, 2012).

Em contraponto ao sistema global de distribuição de alimentos e de um padrão de consumo imposto por grandes corporações, começam a surgir experiências que retomam valores esquecidos no ato de consumir, como por exemplo a qualidade e a segurança dos alimentos, o fortalecimento do mercado local, o resgate das tradições e o respeito à cultura. Essas experiências estão fortemente relacionadas aos chamados Circuitos Curtos de Comercialização (CCC). Estes são caracterizados pela proximidade entre o consumidor e o produtor, caminhando na contramão das grandes redes varejistas que possuem vários intermediários nesse processo, se diferenciando delas também no sentido da possibilidade de se ter maior remuneração do agricultor e menor custo dos produtos para o consumidor, na maioria dos casos (CHAFFOTTE e CHIFFOLEAU, 2007).



Um dos tipos de comercialização na perspectiva de encurtar o caminho entre produtores e consumidores são os Grupos de Consumo, onde, normalmente, um grupo de consumidores se reúne a fim de apoiar, um ou vários, agricultores adquirindo a sua produção para o consumo de alimentos e/ou produtos. As decisões são tomadas em conjunto como, por exemplo, o preço dos produtos, a frequência com que eles serão entregues, a forma de pagamento para os agricultores, sempre na perspectiva de compartilhar os riscos da produção, ou seja, caso haja um imprevisto na produção, tanto os agricultores quanto os consumidores arcarão com esse custo (DAROLT, 2012).

Pelo exposto, este trabalho teve por objetivo analisar o processo de formação de um grupo de consumo do Acampamento Elizabeth Teixeira, situado em Limeira-SP e a relevância deste para os consumidores e para as agricultoras.

Metodologia

O Acampamento Elizabeth Teixeira está localizado no município de Limeira-SP, próximo ao km 138 da Rodovia Anhanguera, em uma área chamada Horto Florestal Tatu. Tal área era de posse da prefeitura até que em 2005 passa a ser propriedade da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), extinta em 2007, passando seu patrimônio para a União. Assim, no dia 30 de abril de 2007, houve a ocupação do Horto Florestal Tatu. Após várias indecisões por parte da Justiça Federal e Estadual, os acampados sofreram, com uma reintegração de posse da área, um despejo violento, havendo feridos e várias famílias que perderam seus bens (TAUFIC, 2013). No dia 11 de dezembro de 2007, as famílias retornaram ao local onde estão até hoje e apesar de toda a luta dos acampados e do imóvel pertencer à União, o acampamento ainda não foi regularizado enquanto assentamento, não sendo possível aos moradores terem acesso aos seus direitos como cidadãos e como agricultores assentados pelo MST.

Apesar de toda a precariedade na vivência das famílias acampadas, o acampamento conta com produção alinhada à agroecologia no coletivo de mulheres “Luisa Mahin”, que em 2019 se intitulou Grupo de Produtoras do Elizabeth Teixeira. Este grupo organiza grupos de consumo de produtos orgânicos nos municípios de Limeira-SP e Campinas-SP e é o objeto principal desta pesquisa. O acampamento possui 100 famílias distribuídas em lotes de um hectare, com o projeto de expansão para dois hectares por lote.

Para a coleta de dados utilizamos fontes secundárias como revisão bibliográfica, baseada, principalmente, em artigos científicos de periódicos indexados, para melhor compreensão de temas como agroecologia e circuitos curtos de comercialização. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante, realizada com o grupo de agricultoras e o grupo de consumo; também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o auxílio de um roteiro para compreendermos o processo e a motivação da formação do grupo das agricultoras e



do grupo de consumo. As entrevistas com o grupo de agricultoras foram realizadas no mês de dezembro de 2018 com os sete componentes do grupo; com os grupos de consumidores, entrevistamos 16 consumidores do grupo de Limeira, em abril de 2019 e 19 consumidores do grupo de Campinas durante os meses de março a abril deste mesmo ano.

Resultados e Discussão

Dentre todos os agricultores do Acampamento Elizabeth Teixeira, entramos em contato com o Grupo de Produtoras desse acampamento. Este grupo conta com a participação de seis agricultoras e um agricultor, único homem que faz parte do grupo, sendo este o responsável pela entrega dos produtos. O grupo produz alimentos orgânicos e os entregam em dois grupos de consumo consciente, um localizado em Limeira-SP e o outro em Campinas-SP, com 35 e 30 consumidores respectivamente.

Nome	Idade e escolaridade	Pessoas que vivem no lote	Origem da família	Experiência com produção rural antes da ocupação	Produção no lote
Agricultora 1	58 anos / 4ª série	1M	Marília-SP	Não, apenas quando criança	Folhosas, legumes e temperos em geral, manga, banana, mamão, pãncs, plantas ornamentais
Agricultora 2	42 anos / 4ª série	1H, 1M, 3C	Campinas-SP	Não	Folhosas, legumes, raízes, pãncs, grãos e temperos em geral
Agricultora 3	42 anos / 8ª série	1H, 1M, 4C	São Vicente-SP	Sim	Folhosas, legumes, raízes, pãncs, grãos e temperos em geral
Agricultora 4	56 anos / 8ª série	1H, 1M	Campinas-SP	Não, apenas quando criança	Folhosas, legumes, temperos e frutas em geral, abóbora, mandioca, milho, pãncs
Agricultora 5	25 anos / ensino médio completo	3H, 2M	Conoinhas-SC	Não	Principalmente folhosas (alface, couve, almeirão), mandioca, feijão, manga, maracujá, limão, banana, milho, quiabo
Agricultora 6	47 anos / 1ª série	1H, 1M	Guaraci-PR	Sim	Folhosas em geral, banana, mandioca, manga, abacate, maracujá, limão, mexirica, coco, coloral
Agricultor	76 anos / 4ª série	1H	Águas de Santa Bárbara-SP	Sim	Folhosas e legumes em geral, banana, javaporco

Quadro 1. Características do Grupo de Mulheres do Acampamento Elizabeth Teixeira.

O grupo de agricultoras possui uma média de idade de 49 anos e, em geral, pararam os estudos antes do Ensino Médio. Para sabermos quantas pessoas vivem em cada lote, o Quadro 1 foi organizado em homens (H), mulheres (M) e crianças (C).



Percebemos, nas visitas que realizamos nas áreas, que mais pessoas vivem e também trabalham nos lotes, as pessoas que não trabalham ou são crianças ou trabalham em outros espaços fora do lote. Em sua maioria possuem origem no estado de São Paulo e estão no Elizabeth Teixeira desde a ocupação, sendo que apenas três delas já tinham experiência com o trabalho na agricultura.

As agricultoras têm produção bastante variada e não distinguem o que será plantado para consumo próprio e para a venda, trabalham no sentido da venda do excedente, o qual acaba sendo sempre suficiente para suprir os dois grupos de consumo (em Limeira e em Campinas). Desta forma, verificamos a importância da produção para o autoconsumo e, conseqüentemente, para garantir a segurança alimentar da família.

Segundo as agricultoras, o modelo de consumo consciente, no qual o Grupo de Consumo está inserido, é muito favorável, levando em conta que a produção é em pequena escala, assim, ter a certeza de uma renda mensal e de que a produção prevista será vendida são os principais fatores que favorecem esse tipo de comercialização.

O processo de formação do Grupo de Consumo de Limeira se deu quando as agricultoras do Elizabeth Teixeira perderam a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e não conseguiram renová-la, as poucas que comercializavam seus produtos por meio dos programas de políticas públicas perderam esse canal de escoamento. O coletivo Universidade Popular (UP), juntamente com as agricultoras, percebendo que havia produção, mas não havia para onde escoar seus produtos, teve a ideia de criar um grupo de consumo em Limeira. O coletivo Universidade Popular foi criado em 2007 em um contexto de greve na Unicamp, cujo motivo principal era a ameaça à autonomia universitária. A aproximação do UP com o Elizabeth Teixeira se deu no contexto do despejo das famílias em dezembro de 2007, em que os participantes do coletivo se mobilizaram para apoiar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Após esse episódio, no ano de 2008, começaram as articulações dos primeiros círculos de cultura (onde era realizada a alfabetização dos acampados), além disso fizeram atividades de educação infantil, exibição de filmes, oficinas de produção de texto e impressão de jornal, entre outras que culminaram em uma aproximação entre o coletivo e o acampamento (COLETIVO UNIVERSIDADE POPULAR, 2013).

Em 2015, a partir de reuniões entre o coletivo UP, as agricultoras e os agricultores, começou-se a articular um grupo de consumo em Limeira, contando com o apoio de um grupo do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA), que realizava cirandas com as crianças do acampamento. Este grupo ficou responsável pela articulação dos consumidores, organização da feira, distribuição dos alimentos, divulgação e futuramente de atividades mais específicas, como a realização de uma mesa de degustação para os consumidores. Enquanto o outro grupo (UP) ficou responsável pelo acompanhamento do grupo de mulheres, realizando o planejamento produtivo com as agricultoras, organizando as entregas dos produtos,



promovendo o desenvolvimento da autonomia delas como grupo e como agricultoras.

Inicialmente o grupo foi formado por pessoas próximas às integrantes do CEDECA, que articularam os consumidores e começaram a fazer a feira na casa coletiva onde moravam, onde aconteciam alguns eventos culturais, o que foi um atrativo para a participação de novos consumidores. A maioria dos consumidores era estudante da UNICAMP e assim o grupo foi formado em 2015.

O objetivo principal do grupo foi proporcionar escoamento da produção e gerar renda ao grupo de produtoras, porém algumas outras questões são de suma importância para o grupo, como colocar em discussão a questão da reforma agrária, o direito humano à alimentação mais adequada e segura, e que esses alimentos pudessem ser acessíveis, com baixo custo aos consumidores e rentáveis para as agricultoras.

Conclusões

A formação desse circuito curto de comercialização foi possível, inicialmente, pela realização da greve de 2007 no ambiente universitário, possibilitando a formação de coletivos engajados socialmente, como o Universidade Popular. A partir das demandas do acampamento Elizabeth Teixeira, foi possível construir o grupo de consumo de Limeira-SP em 2015, que tem como objetivo principal o escoamento da produção e a geração de renda para o Grupo de Produtoras do Acampamento Elizabeth Teixeira. Neste grupo também são discutidos temas importantes como a reforma agrária, o direito humano à alimentação segura. Uma preocupação do Grupo de Produtoras Elizabeth Teixeira é que os produtos sejam comercializados a preços acessíveis para os consumidores e rentáveis a elas, o que tem sido possível.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC, do CNPq pela bolsa de Iniciação Científica. Agradecemos à Pró-reitoria de Extensão e Cultura, pelo edital PEC2018. Agradecemos também às agricultoras e ao agricultor, integrantes do Grupo de Produtoras do Acampamento Elizabeth Teixeira pela permissão e pela contribuição à pesquisa.

Referências bibliográficas

CAIAZZA, R.; VOLPE, T. The Global Agro-food System From Past to Future. **Business Review**, China-USA, v. 11, n.7, p. 919-929, 2012.

CHAFFOTTE, L.; CHIFFOLEAU, Y. Circuits courts et vente directe: définition, typologie et évaluation. **Cahiers de l'Observatoire CROC**, Montpellier, n. 1 et 2, p1-8, fév.-mar., 2007.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



COLETIVO UNIVERSIDADE POPULAR. **Na autonomia do povo, o poder popular:** experiências no Acampamento Elizabeth Teixeira – Campinas, SP: [s.n.], 2013.

DAROLT, M.R. **Conexão ecológica:** novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012.

TAUFIC, R. de O. **Pesquisa Urbana e Relação Campo-Cidade:** um estudo a partir do município de Limeira-SP (2003-2013). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Espaço e Meio Ambiente Econômico) Instituto de Economia - UNICAMP Campinas-SP, 2014.